

A proposta de requalificação da Feira Central de Campina Grande está fundamentada neste pêndulo de motivações: entre a possibilidade de espaços e tempos para o encontro, o reconhecimento, a celebração comunitária que identifica o cidadão campinense, cidadão nordestino, cidadão brasileiro e também, espaços e tempos para a vivacidade, a energia vibrante, os modos de fazer e ser dos negócios do mercado. Sendo assim, definimos duas estratégias que estruturam a ação projetual: reconhecer e potencializar os usos e espaços existentes – preservando a dimensão imaterial deste lugar; e aferir às necessárias novas construções um ato de clareza, de fácil legibilidade, de fácil exequibilidade – para que estes sirvam como justos suportes para a pulsante vida da feira. A proposta busca equalizar espaços projetados para suportar as diferentes formas de negócio, tipos de mercadorias, negociantes e fregueses, salvaguardando as expressões dos modos de criar, conviver, as simbologias de um "bioma da identidade do povo campinense" e simultaneamente oferecer novos e flexíveis espaços para estimular o fortalecimento de tradições e saberes hereditários e outros ainda novos, inovadores diante de dinâmicas contemporâneas de comércio e afazeres de coisas e artes ligadas ao cotidiano urbano.

A Feira é um organismo vivo, um presente sempre em construção, uma sedimentação diária de camadas de história e materialidades, que agrega saberes, hábitos, vínculos, tecnologias, etc. Seus espaços são híbridos, se acomodam ao sabor dos tempos, dos ciclos, das modas, e também resistem, perpetuam tradições, costumes, elaborando cotidianamente o sentimento de pertencimento comunitário. Dentro da diversidade mencionada, o projeto procura reconhecer tanto as singularidades como as similaridades – a fim de encontrar as regras e exceções na composição da arquitetura deste conjunto.

A proposta, encontra na implantação dos edifícios do Mercado Central o princípio constitutivo para a nova intervenção na quadra do Pau-do-Meio, Armazéns e Cassino: a articulação de volumes de mesma tipologia e dimensões conformando em seus intervalos 'ruas' servidas de comércio. Desta forma, a intervenção procura definir um **edifício-tipo** que por suas características modulares e construtivas abriga os negócios, suporta as novas construções, demarca fachadas a partir da métrica 3mx6m. Esta operação espacial e construtiva realiza a conformação de eixos e perspectivas definidas, assim como define as bordas, os limites de quadra, além de aferir um ritmo visual e compassado, que ajuda o usuário da feira a apreender uma unidade em seu percurso entre edifícios, espaços e programas. Em contraponto ao insistente ritmo desses edifícios-tipo que bordeiam o conjunto histórico do Mercado e penetram a quadra e lotes adjacentes, estão as exceções na requalificação. A fim de recompor o imaginário das edificações em questão: o *Largo do Pau-do-Meio* deve voltar a ser lido como um alargamento entre o casario da cidade e o mercado; os *armazéns* devem manter suas características fundamentais como grandes espaços livres sob a forte presença de tesouras de madeira; o *Cassino* deve reconstruir um salão de uso coletivo para a cidade em seu edifício principal.

---